



VIVENDO DESAFIOS E MUDANÇAS ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EXPERIENCING CHALLENGES AND CHANGES THROUGH ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Sarah Mossolini Lewe¹, Rulio Glecias Marçal da Silva¹, Cristina Honório da Silva¹, Camila Cristina Daluía Calegari¹, Antonio Carlos de Araujo Farias¹.

RESUMO

A metodologia ativa é uma abordagem pedagógica desafiadora uma vez que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, transformando-o de receptor passivo em protagonista ativo da sua própria educação. Por meio de atividades como resolução de problemas reais, debates, projetos e jogos, os alunos desenvolvem autonomia, pensamento crítico, criatividade e colaboração, enquanto o professor atua como um mediador e facilitador do conhecimento. Objetivo: Identificar o processo de uso das metodologias ativas e suas nuances no contexto do ensino superior na área de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos encontrados nas bases da BVS e Lilacs, utilizando estudos publicados entre os anos de 2018 e 2024 que atenderam aos critérios adotados de seleção. Resultados e discussões: Foram selecionados dez estudos e organizados em quadro sinóptico. Os estudos identificaram que as metodologias ativas são importantes e necessárias nos cursos das áreas de saúde. Que os docentes estão utilizando em suas práticas mesmo com muitas dificuldades, que perpassam sua formação profissional e como educador, o investimento das instituições onde lecionam e no planejamento do uso dessas metodologias. Conclusão: Evidenciou-se que a eficácia das metodologias ativas de ensino está intrinsecamente relacionada a um tripé que envolve a formação docente, o suporte institucional e o engajamento discente. Portanto, conclui-se que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a transformação do ensino superior, desde que acompanhadas de políticas de formação continuada, infraestrutura adequada e compromisso institucional com a inovação pedagógica.

Descritores: Educação, Processo de ensino de aprendizagem, Metodologias ativas.

ABSTRACT

Active methodology is a challenging pedagogical approach, as it places students at the center of the learning process, transforming them from passive recipients to active protagonists of their own education. Through activities such as solving real problems, debates, projects, and games, students develop autonomy, critical thinking, creativity, and collaboration, while the teacher acts as a mediator and facilitator of knowledge. Objective: To identify the process of using active methodologies and their nuances in the context of higher education in the health field. Methodology: This is an integrative review of the literature based on studies found in the BVS and Lilacs databases, using studies published between 2018 and 2024 that met the selection criteria. Results and discussions: Ten studies were selected and organized into a summary table. The studies identified that active methodologies are important and necessary in health courses. Teachers are using them in their practices despite many difficulties, which permeate their professional training and, as educators, the investment of the institutions where they teach and in planning the use of these methodologies. Conclusion: It was evident that the effectiveness of active teaching methodologies is intrinsically related to a tripod that involves teacher training, institutional support, and student engagement. Therefore, it is concluded that active methodologies represent a promising path for the transformation of higher education, provided they are accompanied by continuing education policies, adequate infrastructure, and institutional commitment to pedagogical innovation.

Keywords: Education, Teaching and learning process, Active methodologies.

1. Docente da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Brasil.

*Autor para Correspondência: rulioglecias@fampfaculdade.com.br





INTRODUÇÃO

As transformações socio-tecnológicas da contemporaneidade têm impactado diretamente o modo como se ensina e se aprende, exigindo das instituições educacionais uma postura mais dinâmica e adaptável. O modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdo, mostra-se insuficiente para atender às demandas da sociedade atual, caracterizada pela fluidez das informações e pela constante inovação tecnológica¹. Nesse contexto, torna-se necessário repensar os métodos pedagógicos, promovendo aprendizagens significativas e colaborativas que desenvolvam competências críticas e criativas.

A educação, diante desse cenário, encontra-se diante do desafio de conciliar práticas tradicionais com propostas inovadoras que estimulem o protagonismo discente. As metodologias ativas, como o ensino híbrido, a sala de aula invertida e o aprendizado baseado em projetos, representam alternativas concretas para superar a rigidez curricular e amplia a participação do aluno no processo formativo. Essa integração entre espaços físicos e digitais favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, contextualizados e voltados à realidade¹.

Diante disso, as metodologias ativas se consolidam como um instrumento pedagógico essencial para romper com o ensino meramente transmissivo. Elas promovem um processo de aprendizagem dialógico e participativo, fundamentado na problematização e na experimentação, que estimula a autonomia e o pensamento crítico. Essa perspectiva desloca o foco do professor como detentor do saber para o aluno como sujeito ativo da construção do conhecimento².

Apesar de seus benefícios, a adoção dessas metodologias ainda enfrenta diversos obstáculos no cotidiano educacional. As dificuldades mais recorrentes envolvem a resistência de docentes e instituições, a falta de formação específica e as limitações estruturais que dificultam o planejamento e a execução de práticas inovadoras^{2,3}.

Nessa direção, a incorporação das tecnologias digitais aos processos educacionais tem se mostrado um fator determinante. A expansão do acesso à informação e a conectividade permitem integrar os espaços e tempos de aprendizagem, constituindo uma “sala de aula estendida” que une o ambiente físico e o digital¹. Assim, a tecnologia assume papel estratégico, não apenas como ferramenta de apoio, mas como agente transformador que ressignifica a relação entre ensinar e aprender³.

No contexto do ensino superior, especialmente nas áreas da saúde, as metodologias ativas contribuem para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para a formação de profissionais críticos e reflexivos⁴. Além disso, práticas como a aprendizagem baseada em problemas, os jogos educacionais e o ensino por projetos têm demonstrado

resultados expressivos na motivação e no engajamento dos estudantes⁵.

Nesse cenário, a utilização consciente e intencional das metodologias ativas e das tecnologias digitais configura-se como caminho indispensável para a educação do século XXI, onde o professor assume o papel de mediador, articulando saberes, tecnologias e experiências para favorecer a construção coletiva do conhecimento. Essa transição implica não apenas a incorporação de novos instrumentos, mas uma mudança epistemológica profunda na concepção do processo educativo⁶.

Dessa forma, compreender os desafios e as possibilidades relacionados à adoção das metodologias ativas torna-se essencial para consolidar práticas inovadoras e integradas às tecnologias digitais¹⁻⁶. Este estudo tem como objetivo identificar o processo de uso das metodologias ativas e suas nuances no contexto do ensino superior nas áreas de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Esse tipo de estudo se caracteriza pela sua capacidade de síntese de resultados sobre um determinado tema ou questão de maneira clara e simples e que têm como tem por objetivo apresentar sistematicamente os procedimentos científicos e metodológicos elementares, a fim de responder a uma questão norteadora e, deste modo, fornecer subsídios que orientem e respaldem futuras pesquisas em educação que utilizem este importante recurso investigativo^{7,8}.

O tema escolhido para ser realizado neste estudo se refere ao uso das metodologias ativas dentro do ensino superior. Partindo disso, foi construída a seguinte pergunta orientadora: Qual a importância e como se dá o uso da metodologia ativa dentro do cenário do ensino superior? A presente questão orientadora se fundamentou na estratégia PICo, onde P = população, I = intervenção, C = comparação e O = resultado ou desfecho (O). No presente estudo P correspondeu ao ensino superior, I as metodologias ativas, C não se aplicou e O a importância e o uso.

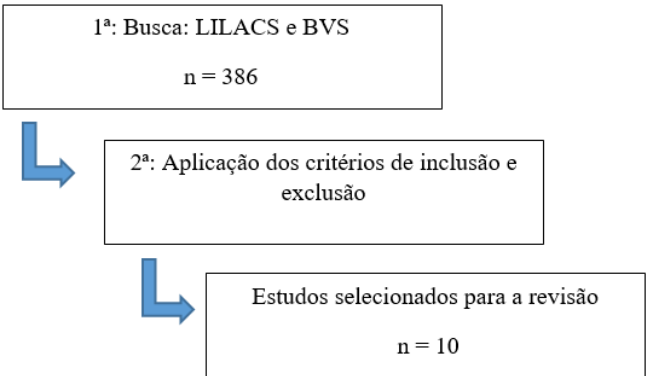
Para o estudo foram feitas pesquisas nos bancos de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) envolvendo artigos científicos, dissertações e teses, como métodos de estudo, e dados do Ministério da Educação.

Os critérios de inclusão foram: publicações entre os anos de 2018 a 2024, estudos publicados em português e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem sobre a temática, estudos incompletos e estudos duplicados. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram: aprendizagem, metodologia e universidades. A busca encontrou 386 estudos inicialmente que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 10 arquivo



selecionados para a revisão. Após a seleção os artigos foram lidos na íntegra, oportunizando a construção dessa revisão. O fluxograma da busca e seleção dos estudos estão descritos na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma com as etapas da pesquisa e seleção dos estudos.



RESULTADOS

A partir da leitura dos artigos selecionados, criou-se um quadro sinóptico a fim de organizar e sintetizar os

resultados encontrados. Esse quadro contém o título, ano, autoria, banco, o método, os resultados e a conclusão (Quadro 1).

DISCUSSÃO

O uso, a importância e os benefícios das metodologias ativas se mostraram em vários contextos educacionais, como mencionados nos estudos acima. Um estudo mostrou que a abordagem não só melhora a motivação, mas também o desempenho dos alunos em comparação aos métodos tradicionais. Isto mostra que para obter bons resultados importante o apoio da instituição governamental para apoiar a estrutura e formação dos professores⁹.

Além disso, a análise das reações dos estudantes aos métodos utilizados na genética humana, mostrou que esses métodos são bem recebidos, especialmente entre determinados grupos, como mulheres e estudantes de odontologia. Porém, a necessidade de adequação dos métodos utilizados pelos alunos e de trabalho no ambiente de trabalho é um ponto importante que deve ser considerado¹⁰.

QUADRO 01 – Características dos estudos selecionados. Mineiros/GO, Brasil, 2025.

N.	Título	Ano	Autoria	Banco	Tipo de estudo	Resultado e Conclusão
01	Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior	2023	Oliveira; Almeida; Lima	Scielo	Experimento realizado em uma universidade	Este estudo mostrou que abordagens proativas podem melhorar a motivação e o desempenho dos alunos em comparação com abordagens tradicionais. No entanto, para que sejam eficazes, os professores devem passar por uma preparação contínua e as instituições educativas devem promover mudanças estruturais e culturais, fornecer apoio adequado e adaptar os currículos às novas necessidades.
02	Motivação acadêmica de estudantes de Medicina: uma análise na perspectiva da Teoria da Autodeterminação	2021	Filho; Peixoto; Moura	Scielo	Estudo transversal e quantitativo	Este estudo constatou que a motivação intrínseca foi moderada e superior à motivação extrínseca. Fatores como o método de aprendizagem baseada em problemas (ABP) influenciam particularmente a motivação. O prazer de ampliar conhecimentos e aprimorar habilidades profissionais é o principal impulsionador da motivação intrínseca, enquanto a motivação extrínseca está relacionada ao desejo de uma vida futura satisfatória.
03	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em genética humana: percepção de discentes dos cursos de saúde	2024	Santos; Mourão; Oliveira	Scielo	Exploratório, de natureza qualitativa e quantitativa	Este estudo mostrou que a maioria dos estudantes expressaram compreensão desses métodos e avaliaram claramente sua relevância para a prática profissional. Os resultados destacaram a importância de continuar a utilizar abordagens ativas e melhorar o ensino com base nas preferências dos alunos.
04	Mudanças Organizacionais decorrentes de uma ação educacional ofertada a distância para professores	2022	Andrade <i>et al.</i>	BVS	Estudo transversal	Este artigo mostrou que as práticas de ensino melhoraram e que o envolvimento dos alunos aumentaram após o uso de tecnologias. O estudo conclui que, apesar das melhorias, a aplicação prática da teoria continuará a enfrentar dificuldades e que a investigação futura deverá



						considerar o impacto da mudança organizacional num contexto mais amplo.
05	Na contramão: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e implicações na prática docente	2022	Dias.	BVS	Revisão Narrativa	Este estudo apontou a necessidade de se criar um ambiente escolar inclusivo, que valorize a diversidade e promova a emancipação dos alunos, superando práticas tradicionais e alienantes. Que o ensino tradicional precisa remodelar as abordagens educativas, dar prioridade às vozes dos alunos e construir conhecimento colaborativo.
06	Percepção discente acerca da metodologia aprendizagem baseada em problema aplicada em um curso de medicina	2023	Dias.	BVS	Estudo Observacional	Este estudo identificou de forma positiva o método PBL, já que enfatiza o estímulo ao autoaprendizado e à participação. No entanto, revelou que é necessário melhorar a clareza dos objetivos e a preparação dos tutores.
07	Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) como Ferramentas Cognitivas na Formação de Professores	2018	Kurtz; Silva.	Scielo	Revisão Narrativa	Este estudo trouxe que é necessário uma compreensão mais abrangente das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação, por meio do "letramento digital" dos futuros educadores e capacita-os a abordar em suas disciplinas.
08	O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades	2019	Lara <i>et al.</i>	Scielo	Revisão narrativa	Este estudo aponta que uma abordagem sociointeracionista pode validar a construção colaborativa do conhecimento entre educadores e alunos, incentivando a acessibilidade à diversidade e a transformação social. Ele facilita a assimilação de novos conceitos e fortalece a conexão entre teoria e prática por meio de capacitação em metodologias ativas.
09	Metodologias ativas na educação: jogos pedagógicos	2023	Bohrer <i>et al.</i>	BVS	Revisão Bibliográfica	O estudo traz que os jogos pedagógicos podem melhorar o desempenho e a retenção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais divertida. No entanto, sua implementação enfrenta desafios, como a seleção e adaptação de jogos, exigindo que os professores desenvolvam habilidades pedagógicas e estejam abertos a novas metodologias. A formação contínua é essencial para que possam oferecer uma educação mais eficaz e envolvente.
10	Metodologia ativa no curso de graduação de engenharia: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método.	2023	Santos ;Castaman.	Scielo	Estudo quantitativo	Este estudo mostrou que a maioria dos professores da saúde (82,3%) são bacharéis, que possuem baixa formação didática e pedagógica. Que os professores enfrentam desafios na implementação de metodologias ativas, desde seu planejamento. O estudo indicou que é necessário que os educadores sejam maiormente formados e sugere que aprofundem as práticas de superação dos desafios na aplicação dessas metodologias em investigações futuras.

Fonte: Autoral, 2025.



Ademais, o uso do ensino de jogos como método eficaz, mostrou como a inovação pode tornar a aprendizagem dinâmica e interessante. Contudo, os problemas vivenciados na seleção e adaptação desses jogos identificaram que a formação regular dos professores é essencial para uma utilização eficaz., Acrescenta-se que a motivação é um fator importante na eficácia dos métodos de trabalho¹¹.

O estudo¹², identificou que a motivação está fortemente influenciada por fatores ambientais como o gênero e o estilo de aprendizagem, sugerindo que a organização de aulas individuais aumenta a motivação. Por outro lado, que os estudantes carecem de motivação no ensino de saúde¹³. Que a adoção dessas práticas recentes, logo, que é importante esclarecer os seus objetivos e preparar melhor os professores para isso. A relação entre motivação e clareza dos objetivos de aprendizagem determina o sucesso das abordagens proativas^{12,13}.

Tanto a eficácia das abordagens motivacionais, quanto a motivação dos alunos enfrenta desafios significativos. Que a falta de formação pedagógica do professor é um obstáculo para o sucesso da implementação dos métodos de trabalho. Para que esta abordagem seja eficaz, que os professores devem ser continuamente treinados e preparados para responder à diversidade das necessidades dos alunos¹⁴.

Além disso, mudanças de manejo e adaptação ao ambiente pós-pandemia foram mencionadas, enfatizando a importância de uma abordagem colaborativa entre escolas e famílias, que pode criar um ambiente mais estimulante e inclusivo^{15,16}. Entretanto, a discussão sobre métodos ativos e motivação dos alunos apresenta um panorama complexo onde a formação docente, a adaptação dos métodos e a compreensão das necessidades dos alunos são importantes para o sucesso na educação. É importante que pesquisas futuras considerem não apenas a eficácia dos métodos, mas também como eles podem ser adaptados e adaptados para atender diferentes públicos em diferentes contextos^{17,18}.

Esta pesquisa limitou-se a explorar o uso das metodologias ativas no ensino dos cursos superiores em saúde dentro do contexto da revisão integrativa. Sugere-se que outras pesquisas possam ser realizadas envolvendo diferentes metodologias e áreas do conhecimento, a fim de que seja possível conhecer, compreender e comparar as diferentes nuances no processo de ensino e aprendizagem no que tange ao uso das metodologias ativas.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa aponta a evidência de que a eficácia das metodologias ativas de ensino está intrinsecamente relacionada a um conjunto de fatores interligados entre si, que envolvem a formação docente, o suporte institucional e o engajamento discente. Essas metodologias associadas a métodos já existentes no modelo

de ensino, quando bem estruturadas e alinhadas às necessidades do contexto educacional atual, demonstram êxito para promover o protagonismo do aluno, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, além de favorecer a integração entre teoria e prática, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e colaborativo.

A implementação bem-sucedida dessas abordagens depende fortemente da capacitação contínua dos educadores e da adequação dos recursos pedagógicos e tecnológicos. Nesse sentido, que o apoio institucional torna-se imprescindível para garantir condições que permitam ao docente atuar como mediador do conhecimento, estimulando a autonomia e a responsabilidade dos estudantes por sua própria aprendizagem; possibilitando assim um crescimento exponencial para esse aluno que reverenciará um ambiente colaborativo entre a instituição de ensino e a comunidade.

Além disso, o cenário educacional atual, no contexto de pós-pandemia, reforça a necessidade de metodologias flexíveis, inclusivas e adaptáveis às diferentes realidades e estilos de aprendizagem; o fortalecimento do vínculo entre instituição de ensino, família e comunidade também emerge como elemento essencial para consolidar práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis. Portanto, conclui-se que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a transformação do ensino superior, desde que acompanhadas de políticas de formação continuada, infraestrutura adequada e compromisso institucional com a inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET, organizadores. Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG; 2015. p.15-18.
2. Ferreira AR. Metodologias ativas e a formação de professores reflexivos: desafios e possibilidades. Revista Caleidoscópio [Internet]. 2017;10(1):1-10. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/569>
3. Oliveira AB, Almeida GM, Lima VR. A utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. Revista Interfaces Científicas – Educação. 2019;7(2):52-63.
4. Camargo RAA, Neto AS, Rodrigues GSC, Souza GN, Reis VN, Prado C. Metodologias ativas no ensino superior: desafios e perspectivas na área da saúde. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas. 2018;19(3):239-47.
5. Bondioli ACV, Vianna SCG, Salgado MHV. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de ciências:



práticas pedagógicas e autonomia discente. *Anais Caleidoscópio*. 2019;10(1):1-7.

6. Assumpção T, Pires EC, Ribeiro TL, Silva F. O uso de metodologias ativas e tecnologias digitais na educação contemporânea. *Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica*. 2018;1(1):23-26.

7. Dantas HL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Rev Recien*. 2022;12(37):334-45.

8. Batista LS, Kumada KMO. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021.

9. Oliveira FSG, Melo YA, Rodrigues MVR. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Avaliação (Campinas)*. 2023;28.

10. Filho AAC, Peixoto JM, Moura EP. Motivação acadêmica de estudantes de Medicina: uma análise na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Rev Bras Educ Med*. 2021;45.

11. Santos MCF, Mourão LPS, Oliveira HVC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em genética humana: percepção de discentes dos cursos de saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2024;48.

12. Bohrer MTP, Fernandes AB, Gomes FFB, Rios FS, Silva MVM da. Metodologias ativas na educação: jogos pedagógicos. *Rev Ilustr*. 2023;4:3-10. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i6.213.

13. Andrade RBNM, Freire JR, Zerbini T, Sticca MG, Miura IK. Mudanças organizacionais decorrentes de uma ação educacional ofertada a distância para professores. *Rev Bras Orient Prof*. 2022;23:175-87.

14. Dias MJS. Na contramão: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e implicações na prática docente. *Rev Doc Ciberultura*. 2022;6:1-14.

15. Dias ER. Percepção discente acerca da metodologia aprendizagem baseada em problema aplicada em um curso de medicina. *Rev Educ Univasf*. 2023;13(32).

16. Santos DFA, Castaman AS. Metodologia ativa no curso de graduação de engenharia: um estudo sobre as dificuldades

de implementação do método. *Rev Elet DECT*. 2023;13:26-45.

17. Kurtz F, Silva D. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas cognitivas na formação de professores. *Context Educ*. 2018;33:5-33.

18. Lara EMO, Lima VV, Mendes JD, Ribeiro ECO, Padilha RQ. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface (Botucatu)*. 2019;23.